



## **A DISLEXIA NA ESCOLA: INTERVENÇÕES COM PRÁTICAS INCLUSIVAS PARA AS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA**

Sileide Maria Oliveira de Araújo <sup>1</sup>  
Orientador do Trabalho: Professor. Dr. Felipe Gustavo Soares da Silva <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem como pressuposto uma análise sobre a dislexia, considerada como um Transtorno Específico do Neurodesenvolvimento de origem neurobiológica, no qual afeta a melhoria da proficiência em leitura e escrita.

Diante disto, esta pesquisa justifica-se a partir do questionamento: é possível construir uma proposta pedagógica que contribua de forma significativa no processo de aprender dos alunos disléxicos?

Neste sentido, a pesquisa fundamenta-se no objetivo geral: analisar a complexidade do transtorno neurobiológico denominado dislexia, assim como, pretende-se, com os objetivos específicos: a) descrever as características específicas de dislexia; b) compreender os efeitos de sentido das ações educativas em relação à consciência fonológica, em prol de realizar uma intervenção para contribuir com a melhoria do desempenho ortográfico; c) desenvolver atividades lúdicas para o desenvolvimento de competências para decodificar o sistema de escrita como ato de cognição e de compreensão dos estudantes com ou sem dislexia.

Sendo assim, é relevante um olhar atento para rediscutir as diversas dificuldades específicas de aprendizagem e, a partir disso, desenvolver estratégias para melhorar o desempenho escolar. Em virtude disso, a Dislexia é definida pela Associação Brasileira de Dislexia (ABD) como um transtorno que afeta a aprendizagem, e por ser de origem neurobiológica, ela pode caracterizar as seguintes situações: dificuldades de fala, leitura, de decodificação e no reconhecimento das palavras. Uma vez que a pessoa disléxica, habitualmente, troca a ordem de certas letras ao ler e escrever.

Graduada do Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda - FACHO, [sileidepsicopedg@gmail.com](mailto:sileidepsicopedg@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Dr. Felipe Gustavo Soares da Silva do Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda – FACHO, [felipefgsds@gmail.com](mailto:felipefgsds@gmail.com).

## **METODOLOGIA**

O estudo foi realizado na Escola Pública de Referência em Ensino Médio Padre Osmar Novaes em Paratibe, no Município do Paulista-PE. Em vista disso, consiste em uma pesquisa-intervenção, de teor descritivo e estratégia qualitativa e método qualitativo com aplicação de ficha estruturada qualiquantitativa e observação, a fim de obter a análise da pesquisa e, conseqüentemente, envolver os estudantes que apresentassem suspeitas de dislexia. Assim sendo, foi utilizada a Coleta de Dados por Observação Direta e por meio deste questionário semiestruturado.

Vale ressaltar que o questionário semiestruturado compoendo 14 (catorze) questões abertas e fechadas, realizado com a maioria dos estudantes do ensino médio, incluindo, dessa forma, os que apresentavam suspeitas de dislexia.

Para contribuir com a metodologia, os procedimentos de atividades foram diversos, tais como: atividades multissensoriais (com atividades para coordenação motora fina, com pinturas, atividades com Flash Cards em E.V.A), circuito de atividades lúdicas com construção de palavras, jogos educativos com ou sem a utilização de aplicativos e ou computadores (Jogos Game: À Procura das Cartas, Jogos Game: Robô pega letras), Flash Cards digital), com o Método de orientação PANLEXIA, com aplicativo educacional Domlexia, jogo da rima, jogo da memória e caça-palavras.

Nesta perspectiva, as estratégias de intervenção neste trabalho se estabeleceram a partir da etapa inicial com instruções claras e explícitas para facilitar a compreensão de cada atividade, tanto nas atividades multissensoriais para o desenvolvimento cognitivo e estimular o cérebro no fortalecimento das conexões neurais e melhoras da capacidade de aprendizagem, quanto para o desenvolvimento motor, a fim de que auxiliasse a coordenação motora fina. Assim como, trabalhar o método de ensino panlexia propicia reforçar o método fonológico para a leitura e a escrita, viabilizando desenvolver a motricidade fina, percepções visuais e a pronúncia dos sons, ou seja, possibilita o aprendizado da palavra.

Na segunda etapa, a proposta foi realizada na sala de informática da nossa escola, onde os alunos utilizaram os computadores para acessar o jogo game: À Procura das Cartas, com o objetivo de fazer a correspondência fonema-grafema, este jogo é divertido com o desafio de descobrir o nome da imagem que aparece na tela e formar a palavra montando as lâmpadas na ordem correta. Também foi realizada a atividade com o acesso ao Jogo Game: Robô pega letras, como orientação das habilidades em processo de construção do sistema de correspondência entre letras e sons, colaborando no ajuste em busca das letras corretas que

formavam as palavras indicadas na tela do computador, mesmo em meio aos obstáculos como esquivar dos perigos com as empilhadeiras e prensas.

Na terceira etapa, os estudantes criaram Flash Cards digital, inserindo imagens em diversas cores e tipos de textos, para que aprendessem uma nova maneira de estudar com cartões utilizando uma pergunta, palavra ou conceito de um lado e a resposta ou explicação do outro, a fim de facilitar a memorização e revisar assuntos.

Da mesma forma, trabalhar o jogo online Domlexia foi de extrema importância, pois teve como finalidade desenvolver a consciência fonológica e suas conexões fonema-grafema, som-escrita) como estratégia para auxiliar a leitura através da fonética de uma maneira forma super lúdica, sem muita complexidade e divertida e que pode ser acessado este aplicativo educacional Domlexia no celular para desenvolver as habilidades de estudantes neurodiversos, estimulando a consciência fonológica durante o jogo onde há explicações em áudios para otimizar a autonomia e permanecer no jogo e aprender. Assim como, ao utilizar método Panlexia, que propiciou reforçar a consciência fonêmica para desenvolver a leitura e na escrita e em relação à motricidade fina e a pronúncia dos sons viabilizando o aprendizado da palavra.

Na terceira etapa, a atividade foi realizada com o jogo das rimas para que o estudante reconhecesse os sons que formassem as rimas nas imagens em cartões. Na sequência, a atividade foi com o jogo “Brincar de falar”, no qual o estudante retirava da caixa as fichas e poderia cantar músicas que representassem as respectivas imagens com a finalidade de reconhecer sons, movimentos e expressasse com clareza para estimular a memória. Além disso, foi utilizado o jogo “Quem, O quê? Como? Onde? Esta atividade possibilitou a formação de frases oralmente ou escritas que faziam sentido ou não, incentivando a criatividade.

Na quarta etapa, os alunos participaram do jogo da memória no computador do laboratório de informática da nossa escola, com o objetivo de concentração para descobrir todas as imagens iguais neste jogo com quatro níveis de dificuldade (fácil, médio, difícil e muito difícil). Nesta etapa também foi interessante trabalhar com caça-palavras transformando o aprendizado mais divertido e envolvente.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Os embasamentos do referencial teórico-metodológico do estudo foram elucidados em autores como: Silva e Silva (2021), Teixeira e Martins (2014), Mangas (2017) e Morán, (2015).

A dislexia do desenvolvimento é definida pela Associação Brasileira de Dislexia (ABD) como "um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração."

Em vista disso, é pertinente ressaltar que por ser um tipo específico de transtorno de aprendizagem, alguns professores, colegas e até os familiares do estudante que tem dislexia, muitas vezes, por desconhecerem o motivo, fazem julgamentos de exclusão por acreditarem que a falta de interesse dele em realizar as atividades provém da preguiça.

Por esta razão, Silva e Silva (2021, p. 2) afirmam que:

É importante que a escola seja um local acolhedor para as crianças com dislexia, pois é no espaço educacional que deve ser proporcionado a inclusão desse aluno para que ele ganhe credibilidade no professor, onde o mesmo deve passar confiança através do seu comportamento, ter um bom controle emocional ser ético e positivo, assim o professor vai passar para a criança uma autoconfiança para que o mesmo seja protagonista da sua aprendizagem e o professor o mediador do conhecimento. A escola precisa se adaptar e realizar ações preventivas e corretivas, contribuir no combate ao bullying, construir valores como a empatia e o respeito às diferenças, assim, os alunos aumentam a capacidade de comunicação e entende que pode buscar ajuda sempre que for necessário. (Silva e Silva 2021, p. 2).

Desse modo, é de suma importância que a escola trabalhe com ações interventivas de inclusão e empatia, percebendo que cada indivíduo possui especificidades no modo de aprender. Portanto, é necessário que todos os atores sociais da escola trabalhem em prol do desenvolvimento desses estudantes, a fim de propor as mudanças indispensáveis e se adaptando a realidade dos disléxicos.

Segundo Morán (2015, p. 18):

Alguns componentes são fundamentais para o sucesso da aprendizagem: a criação de desafios, atividades, jogos que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa, que solicitam informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas. (Morán, 2015, p. 18).

Por esse motivo, quando a escola desenvolve propostas de atividades lúdicas, auxilia no processo de aprendizado, promovendo novas habilidades como a leitura e a escrita, competências psicomotoras, memória, criatividade, socialização e autonomia dos estudantes.

Para tal é fundamental que os professores e técnicos especializados que acompanham crianças com dislexia, possam escolher os melhores recursos disponíveis ou, até, ter conhecimentos que lhes permitam criar os seus próprios jogos, no sentido de poderem proporcionar momentos prazerosos e desafiantes que vão ao encontro das dificuldades particulares de cada criança que acompanham. (Mangas 2017, p.52).

Neste contexto, ao exercitar os processos mentais dos alunos com estratégias lúdicas e significativas, é possível enriquecer as experiências para a construção do conhecimento de forma ativa e não passiva, pois a ludicidade torna o ato de aprender como um momento prazeroso e criativo.

A criança disléxica precisa de um professor encorajador, alguém que lhe apoie e que lhe incentive mesmo quando as coisas não estão indo bem, alguém que não apenas acredite nele, mas que demonstre isso no dia a dia, um professor que compreenda a natureza da dificuldade que ele tem um professor que trabalhe incansavelmente e o auxilie no que precisar. Só assim, além de ter em casa um acompanhamento da mesma forma, haverá grandes possibilidades de um futuro feliz. Não é suficiente incluir uma criança disléxica em sala de aula, precisam-se antes de tudo, professores e coordenadores capacitados em dislexia para poderem atender com eficiência as necessidades que estes apresentarem, porque alunos disléxicos aprendem de uma forma diferente com suas limitações e dificuldades. (TEIXEIRA; MARTINS, 2014).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da pesquisa-intervenção basearam-se nas observações das atividades, do questionário e na entrevista para uma melhor compreensão na análise dos dados deste trabalho, demonstrando a relevância temática de interesse multidisciplinar ao focar as dificuldades na aquisição da leitura e escrita, com a finalidade de que é possível propor intervenções estruturadas e significativas para a melhoria do desempenho escolar de todos os alunos, sobretudo, daqueles com suspeita de Dislexia.

Em suma, no gráfico analisado, observou-se que em relação aos 152 alunos que responderam ao questionário, 63,01 % são do sexo masculino com suspeita de dislexia e 44,3% são do sexo feminino pertencentes às turmas de ensino médio com idade entre 14 a 16 anos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta demonstrou a sua relevância temática quando se percebeu que, utilizando diversas atividades lúdicas nas aulas e em sala de informática com jogos digitais, despertou mais a atenção dos estudantes para o assunto a ser estudado de forma mais divertida e lúdica. Além disso, sendo possível identificar as dificuldades individuais de leitura e escrita como também, ao mesmo tempo, promover um ambiente de aprendizagem prazerosa, favorecendo o desenvolvimento da consciência fonológica, vocabulário, memorização, autonomia e a participação mais eficaz dos alunos, sobretudo, daqueles com suspeita de Dislexia.

**Palavras-chave:** Dislexia, Competências psicomotoras, Intervenção, Apoio lúdico-pedagógico, Práticas inclusivas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela minha vida, também a minha família pela compreensão durante o processo da ausência enquanto eu me dedicava a este artigo. Ao Professor Dr. Felipe Gustavo Soares da Silva por ter sido meu orientador com muita dedicação para um melhor desempenho ao longo da pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br>. Acesso em: 28 dez 2023. » <http://www.dislexia.org.br>

MANGAS, Catarina. **Os jogos de (e com) palavras como resposta educativa a crianças com Dislexia: algumas propostas.** Revista Saber & educar. p.5, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/silei/Downloads/297-1364-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2024

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. V. II, p. 15-33, 2015. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso em: 18 de abril de 2024.

SILVA, Cícera Maria de Melo; SILVA, Sileide Mendes da. **Inclusão escolar: um olhar sobre a dislexia e o papel da escola.** Anais do IV CINTEDI 2021. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81809>. Acesso em: 11/02/2024.

TEIXEIRA, Sirlândia; MARTINS, Solange. **Dislexia na Educação Infantil.** Editora WAK. Rio de Janeiro, 2014.